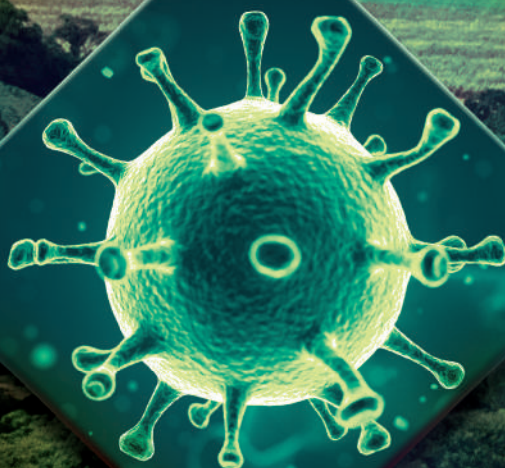


IMPACTOS PRODUTIVOS E ECONÔMICOS CAUSADOS PELA COVID-19



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E GERENCIAL



CADEIA PRODUTIVA: CORTE





23 DE SETEMBRO

SENAR GOIÁS

Elaborado por:

Gerência de Assistência Técnica e Gerencial
Departamento Técnico
Senar Goiás

Guilherme Brandão Gonçalves Bizinoto
Carlos Eduardo Freitas Carvalho
Douglas Vila Verde
Joás Barbosa Bueno



Programa Senar Mais

Os números que serão analisados neste relatório para a aferição dos impactos causados pelo Covid-19 pertencem aos produtores assistidos do Senar Mais, programa de assistência técnica e gerencial conduzido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em todo o Estado de Goiás. A base de dados foi composta com métricas zootécnicas e econômicas de 308 fazendas assistidas, situadas em 51 municípios goianos. No Gráfico 1 abaixo, segue o rebanho médio da fazenda assistida a fim de demonstrar o perfil do produtor participante do programa.



Rebanho médio de propriedades assistidas | 2019

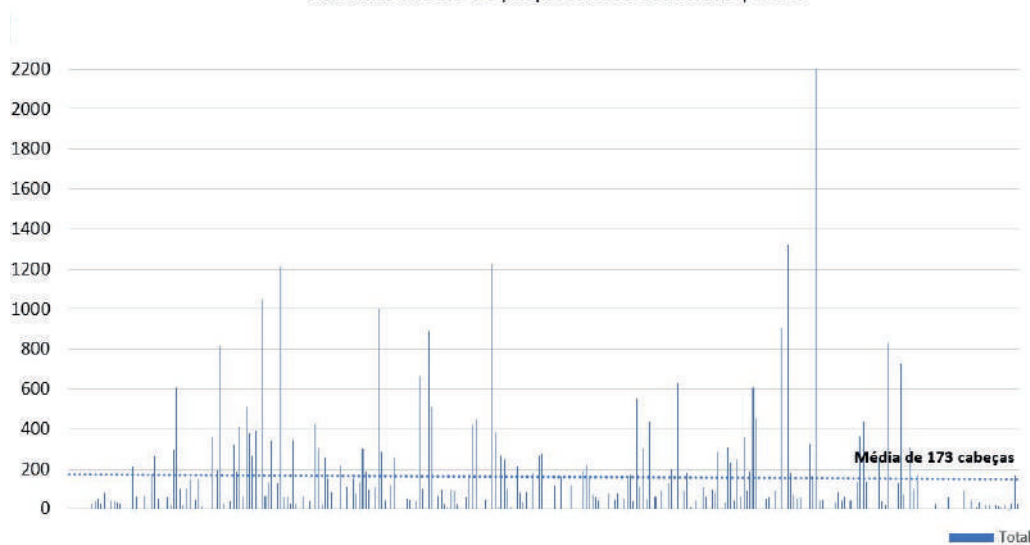


Gráfico 1 - Distribuição, por rebanho, das propriedades assistidas pelo Senar Mais Carne
Fonte – Propriedades assistidas pelo Senar Mais

Como é possível constatar, fazem parte do trabalho propriedades com um rebanho abaixo de 100 cabeças, bem como fazendas com mais de 2000 animais, comprovando um dos intuitos do programa de atender o elemento social da sustentabilidade, além de utilizar uma metodologia aplicável em qualquer esfera de produção e produtividade. O rebanho médio do produtor assistido na pecuária de corte, no período avaliado de 2019, foi de 173 cabeças.



Impactos causados pela Covid-19

Apesar da pandemia do COVID-19 e seus impactos na economia, as exportações do agronegócio brasileiro não foram afetadas negativamente, pelo contrário. Falando de carne bovina, no acumulado de janeiro a junho, houve um aumento de 32,9% em 2020, comparado com o mesmo período do ano anterior. Este fato é explicado pela elevada demanda chinesa dos produtos de proteína animal do Brasil, que já vinha ocorrendo desde novembro de 2019 em função da gripe suína africana, doença esta que obrigou o abate de mais de 40% do rebanho chinês. Outro ponto que contribui com as exportações de carne bovina é a alta do dólar, que acumula um aumento, desde o início do ano, de 32,6%. Esta valorização da moeda americana se explica pelo movimento de baixa da taxa de juros Selic, que atualmente se encontra em 2,25%, fazendo com que os ativos denominados em reais fiquem menos atrativos com relação ao dólar, enfraquecendo a moeda nacional.

Já com relação ao consumo, dentre os vários fatores que afetam a demanda por carne bovina, os mais importantes são os de ordem econômica, tais como a renda da população, o preço da carne e o preço de proteínas concorrentes. Atualmente, não

só no Brasil mas no mundo todo, há uma elevação no número de desempregados e uma diminuição da renda dos trabalhadores, e como a carne bovina é elástica à renda, existe uma tendência de redução do consumo interno que representa 79,6% do total produzido no país. A pandemia trouxe mudanças no padrão de consumo em função da decretação de medidas preventivas, principalmente a quarentena. As vendas para food services caíram em até 65%, mas no pequeno, médio e grande varejo, o efeito foi contrário. Passou-se a comprar mais nos supermercados e mercados locais, pois o consumo fora do domicílio caiu e isso impacta as vendas no varejo, levando a uma retração na aquisição de carnes nobres, tendo menos impacto nos demais cortes de menor preço. Nesse sentido, o mercado externo vem se configurando como um fator determinante no desempenho do setor neste ano, sendo demonstrado pelo valor médio da arroba praticado conforme Gráfico 3 abaixo, em que no acumulado de janeiro a junho, 2020 apresentou uma alta de R\$48,01/@, o que representa uma elevação de 33,7%, acompanhando a variação de aumento das exportações no mesmo período.

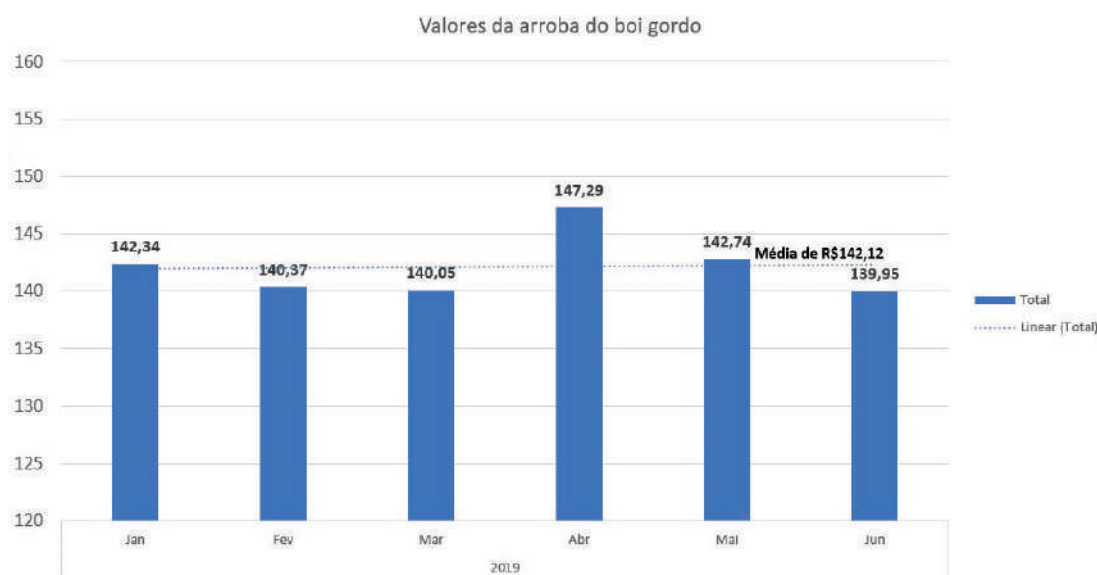


Gráfico 2 - Comportamento da arroba do boi gordo de janeiro a junho de 2019
Fonte: Cepea e adaptado por Senar Goiás



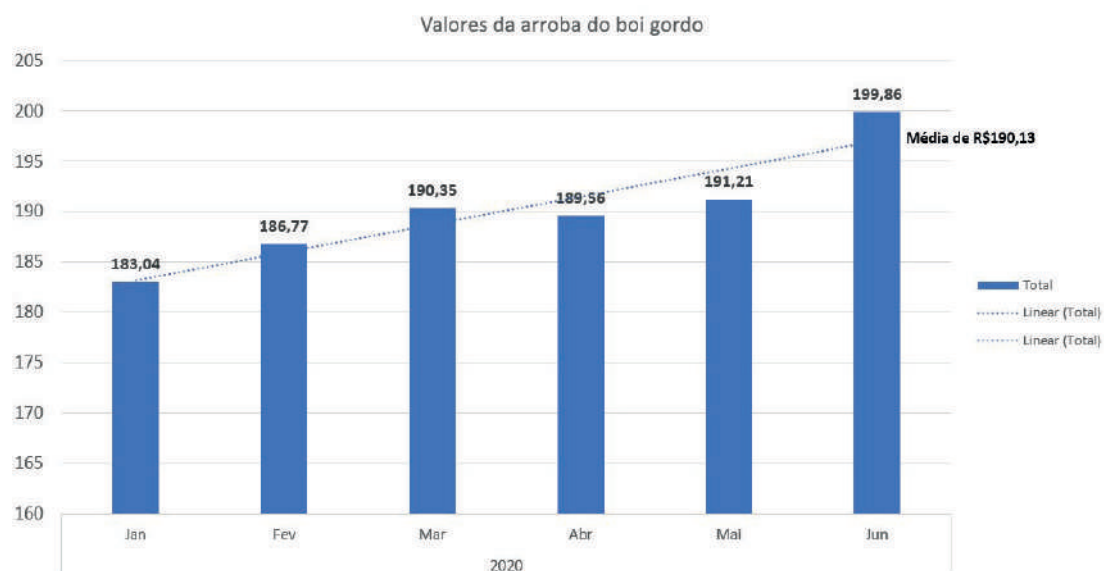


Gráfico 3 - Comportamento da arroba do boi gordo de janeiro a junho de 2020
Fonte: Cepea e adaptado por Senar Goiás

Diante do cenário acima, apesar das incertezas quanto ao futuro em função da queda da atividade econômica do país, bem como pelo aumento dos preços de insumos como milho e soja que têm seguido o caminho da exportação devido à desvalorização do real frente ao dólar, os recriadores

e confinadores se depararam com valores recordes de sua principal matéria prima: o bezerro desmamado. Explicado mais pela ausência de uma demanda aquecida, os preços do bezerro dispararam desde o início do ano conforme Gráfico 4 abaixo:



Gráfico 4 - Comportamento dos preços do bezerro desmamado de janeiro a junho de 2019
Fonte: Cepea e adaptado por Senar Goiás



Valores praticados para bezerros machos



Gráfico 5 - Comportamento dos preços do bezerro desmamado de janeiro a junho de 2019
Fonte: Cepea e adaptado por Senar Goiás

Em 2019 (Gráfico 4), a média de um bezerro desmamado, de janeiro a junho, foi de R\$1.256,26, tendo o mês de janeiro apresentando um valor de R\$1.240,82 e, em junho, R\$1.286,28, um acréscimo de apenas 3,6%. Já em 2020 (Gráfico 5), o valor médio foi de R\$1.781,13, 41,7% a mais que o mesmo período do ano anterior. Considerando o ano de 2020, a categoria subiu de R\$1.594,41, em janeiro, para R\$1.921,01 em julho, o que configura uma elevação de 20,4%, bem acima

do aumento verificado no mesmo período em 2019.

O cenário de melhores preços da arroba praticados em 2020 não promoveu, ao menos por enquanto, melhoria nas margens das propriedades assistidas pelo Senar Mais. Analisando o Gráfico 6 e Gráfico 7 abaixo, verifica-se que a margem bruta média (diferença entre receitas e despesas de custeio) foi de R\$5.316,86 por mês em 2019 e R\$3.830,32 no ano de 2020.



Gráfico 6 - Média de Despesas Diretas, Receitas e Margem bruta referente a 2019
Fonte: propriedades assistidas pelo Senar Mais Carne - 2019

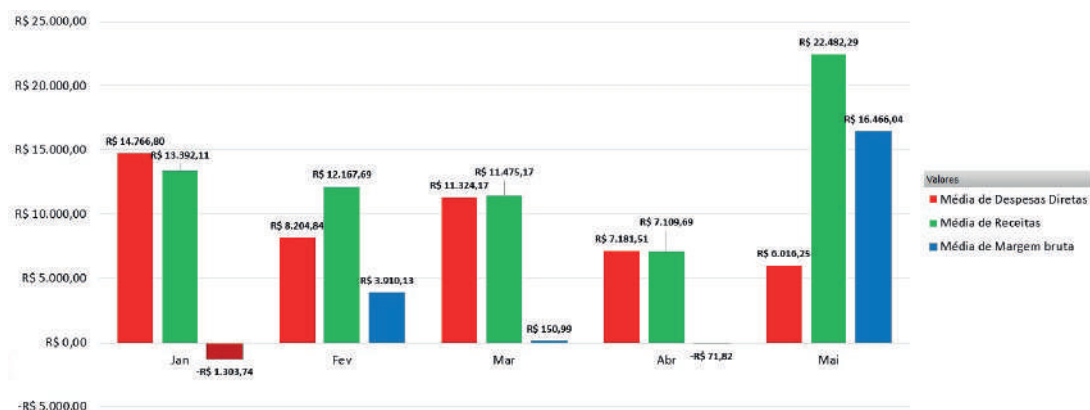


Gráfico 7 - Média de Despesas Diretas, Receitas e Margem bruta referente a 2020
Fonte: propriedades assistidas pelo Senar Mais Carne - 2019

Analisando o item “Despesas Diretas”, que compreende o desembolso operacional da atividade somado à aquisição de animais, a média analisada em 2019 foi de R\$11.510,14, valor 21% maior que o ano de 2020, que foi de R\$9.498,71. É interessante analisar que, considerando a aquisição de animais uma parte do custeio pecuário, o ano 2019 tenha apresentado uma despesa operacional média maior que 2020, mesmo com

um preço de bezerro desmamado menor no período, além dos insumos básicos que compõe os concentrados, como milho e soja, por exemplo, que se elevaram no ano corrente em função da desvalorização do real frente ao dólar. Apenas para demonstrar a variação nos preços dos insumos citados, segue abaixo uma tabela confirmando os valores médios de cada semestre nos dois anos em análise:

Insumos	2019 Primeiro Semestre	2020 Primeiro Semestre	Variação %
Milho – <i>Sc</i> 60kg	R\$38,04	R\$51,87	36,3% ↑
Soja – <i>Sc</i> 60kg	R\$78,22	R\$98,76	26,2% ↑

Tabela 1 -Variação dos insumos milho e soja, considerando o primeiro semestre, entre os anos 2019 e 2020
Fonte: Cepea e adaptado por Senar Goiás

Voltando as atenções para as receitas, verifica-se que a média do ano de 2020 apresentou um valor de R\$11.135,19 por propriedade, 33,5% menor que em 2019, que foi de R\$16.722,60. Ou seja, mesmo com um valor de arroba menor, assim como o preço do bezerro, o primeiro semestre de

2019 exibiu uma receita maior que o ano posterior, fazendo concluir que o desfrute naquele período foi mais elevado, fato que é evidenciado quando se analisa o rebanho médio em 2020 (Gráfico 8), bem como a venda mensal por fazenda (Tabela 2):

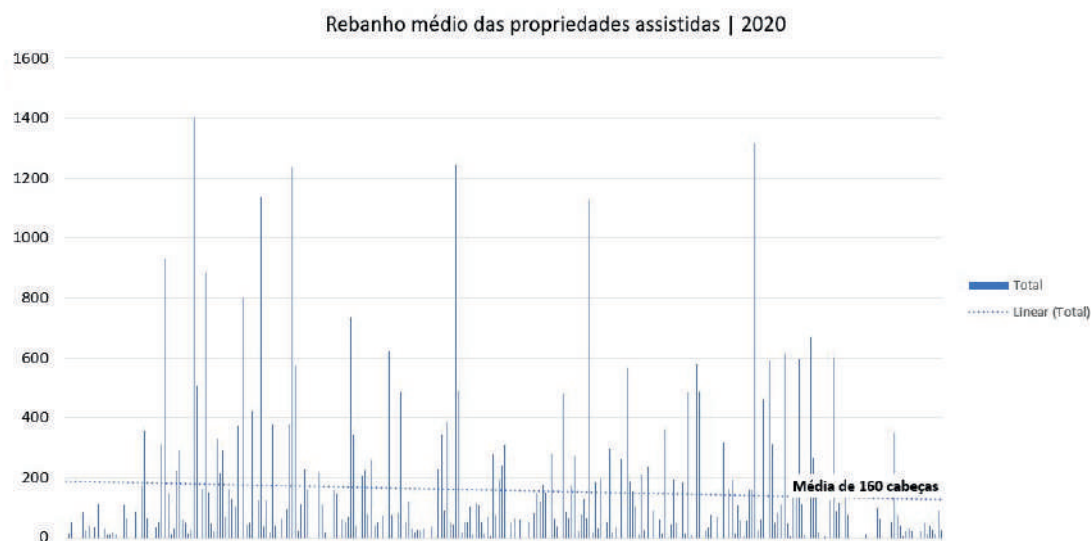


Gráfico 8 - Rebanho médio das propriedades assistidas
Fonte: propriedades assistidas Senar Mais

Período	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Total
2019	6	6	8	11	9	40
2020	6	5	5	3	10	29

Tabela 2 - Venda média mensal de animais por fazenda assistida
Fonte: propriedades assistidas Senar Mais

Considerando a queda de 173 para 160 animais entre os períodos, fica claro como o produtor assistido, para gerar um fluxo de caixa maior e compensar, talvez, anos anteriores de baixa, promoveu um maior desfrute em seu rebanho no ano de 2019 conforme a Tabela 2. Outro ponto de apreciação se faz quanto ao menor custeio exibido em 2020,

pois, a reposição neste ano que pode ter sido comprometida em função do seu valor elevado, o que corrobora com um rebanho menor. Com menos animais no estoque, menor foi a geração de receitas na média das fazendas assistidas conforme apresentado no Gráfico 7, afetando, portanto, o fluxo de caixa no ano atual.

Impacto global e considerações finais

Fazendo uma análise global ocasionada pelos fatores, em parte originados pela ocorrência do Covid-19, como a alta do dólar, o aumento da cotação de bezerros e da arroba do

boi gordo, segue abaixo uma tabela que demonstra a queda do VBP (Valor Bruto da Produção) causada pelo menor desfrute verificado acima:

Período	Animais vendidos	Valor médio (bezerros e boi de 18@)	VBP	Diferença por fazenda	Diferença nas 308 fazendas
2020 – Real	29	R\$2.601,73	R\$75.450,17	---	
2020*	40	R\$2.601,73	R\$104.069,20	R\$28.619,03	R\$8.814.661,24

*caso fosse mantido o número de animais vendidos em 2019

Diante da quantia apresentada acima, é possível constatar como fatores externos à propriedade são capazes de modificar a dinâmica operacional da atividade pecuária. A insegurança dos pecuaristas em relação ao cenário imposto pela pandemia é tangível e impressionante, haja visto que em apenas 308 propriedades tenha diminuído o valor bruto de produção em

mais de oito milhões de reais em apenas seis meses. Tal constatação vai de encontro à real necessidade de melhorias nas aplicações tecnológicas e de gerenciamento das fazendas, indicando que ações promovidas pelo Senar Mais, por exemplo, ajudam a blindar os efeitos deletérios que permeiam o dia a dia do produtor rural brasileiro.

